342ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ATA. Às nove horas no décimo nono dia do mês de dezembro de dois mil e vinte quatro, na sala 101 do bloco A, realizou-se a 342ª Reunião Ordinária do Conselho Técnico Administrativo (CTA) da Faculdade de Educação, sob a Presidência da Senhora Diretora, Profa. Dra. Carlota Boto, com a presença dos seguintes membros: Prof. Dr. Rogério de Almeida, Chefe do EDA; Profa. Dra. Cássia Geciauskas Sofiato, Vice-Chefe do EDF; Profa. Dra. Cláudia Valentina Assumpção Galian, Chefe do EDM; Profa. Dra. Maria Letícia Barros Pedroso Nascimento, representante dos docentes; Profa. Dra. Vivian Batista da Silva, Diretora da Escola de Aplicação; Sra. Nataly de Moraes Antunes, representante dos funcionários administrativos; Srta. Marina Aparecida Capusso, Sr. Cleber Carlos de Oliveira, representantes dos funcionários administrativos nas vagas que seriam indicadas pela Direção; Regina Sonia da Silva Santiago, Assistência Técnica Administrativa; Sra. Daniela Pires, Representando a Biblioteca; Vania de Oliveira Moreira de Campos Machado e Luci Mara R. Gimenes, Assistente Técnica Acadêmica e Maria Auxiliadora Riul de Freitas. Justificaram: Prof. Dr. Valdir Barzotto, Vice-Diretor e Profa. Dra. Kimi Aparecida Tomizaki, Chefe do EDF. Tendo em vista a presença dos membros, a Senhora Diretora, declara aberta a sessão da 342ª Reunião Ordinária do CTA da FEUSP. **Iª PARTE - EXPEDIENTE** - **1. Expediente da Diretoria da FEUSP**: A Profa. Carlota iniciou a reunião informando que o professor Valdir estava em uma banca de qualificação e justifica sua ausência. Cumprimentou os novos membros do Conselho: Marina, Nataly e Cléber, e deu-lhes as boas-vindas, para dar continuidade a mais uma atividade que tem sido muito proveitosa do ponto de vista da organização institucional. Reforçou que o papel do Conselho Técnico Administrativo é fundamental. Informa que junto com o Instituto de Relações Internacionais, estavam organizando uma espécie de convênio com a OEA, que visava estabelecer um sistema de créditos que desse equivalência mais facilitada para os integrantes de várias instituições. A USP iria propor uma unidade de referência de créditos que pudesse ser adotada por qualquer instituição universitária da OEA. Esclareceu que não seria como o processo de Bolonha, uma medida obrigatória, e que ninguém seria obrigado a aderir a esse sistema de referência, mas isso facilitaria para aqueles que desejavam, especialmente, a equivalência de créditos e de diplomas. Informou que essa era uma solicitação da reitoria ao Instituto de Relações Internacionais, que, por sua vez, pediu sua ajuda. Portanto, junto com a Profa. Lívia e o Prof. Aguinaldo, estavam nas tratativas e a proposta final seria encaminhada para a congregação em breve.

Finalizou mencionando que estava em fase de elaboração da concessão dos claros de professor titular. Houve aposentadorias: da professora Carmem, a mais recente da professora Maria da Graça e da professora Diana. Será encaminhada para a CAA a justificativa para a permanência dos cargos de Titular e na sequência a abertura de concurso para essas vagas. No caso do EDF, será proposto que as vagas permaneçam no EDF, porque há professores em condições de cumprir os critérios de concessão de claro de professor titular. No caso do EDA, infelizmente, isso não acontece porque há apenas um professor livre-docente e a exigência é que haja no mínimo dois. O EDA gentilmente cedeu o claro, que poderá ser retornado. Esse claro irá para o EDM, que tem condições, com vários docentes, de se candidatar à vaga. Assim, serão abertas uma vaga de professor titular no EDM e duas no EDF. A FEUSP recebeu seis claros para repor os falecimentos e as aposentadorias ocorridas entre 2023 e outubro de 2024. Esses claros tinham data para serem preenchidos, que seria de um ano. Foi necessário passar esses seis claros na frente dos outros cinco, porque esses cinco não tinham data. Na recomposição ideal, foram destinados três claros para o EDA, dois para o EDM e dois para o EDF, em reunião das chefias. A Profa. Carlota continuou sua fala a respeito dos bens inventariados, mencionando um pequeno problema ocorrido este ano: o inventário de bens ficou aquém do registrado no ano passado. A maioria dos bens não foi inventariada, infelizmente. Ana Cláudia ficou muito preocupada com isso e teve uma ideia: o setor de materiais ajudaria a fazer o inventário de bens deste ano na Faculdade, indo sala por sala para verificar os bens dos docentes, especialmente o que estava faltando ou havia desaparecido. A ideia era ter uma situação completa neste ano, de modo que cada pessoa pudesse ter noção de quais bens estavam em seu nome, para que, a partir do ano seguinte, cuidasse deles especificamente. No que diz respeito à Escola de Aplicação, a Profa. Carlota considerou importante que a Cristiene, junto com um colega e outros funcionários, fizessem uma força-tarefa durante o período de férias para a localização dos bens. Em janeiro, especialmente, quando alguns funcionários estavam presentes e, muitas vezes, tinham menos trabalho, eles poderiam ajudar a Cristiene, pois a tarefa era extensa e ela sozinha não daria conta. A Profa. Vivian informou que já haviam feito uma organização e o levantamento já havia começado. Sra. Maria disse que a ideia era conseguir regularizar o sistema e, neste primeiro semestre, dar uma geral em agosto, para que em setembro, quando solicitassem, tudo já estivesse em dia. A Profa. Carlota continua e parabeniza os funcionários pela maneira conscienciosa com que foi feita a avaliação da carreira e o processo de progressão. Ressaltou que o processo ocorreu de forma conscienciosa e serena, pois houve confiança em relação às orientações recebidas. Disse que, desde o

início, defendia um olhar generoso e acreditava ter acertado nesse ponto, pois, na Faculdade de Educação, salvo engano, todos foram contemplados com a progressão. A Profa. Carlota reiterou que isso era importante do ponto de vista institucional, uma conquista, uma vitória, e favorecia um bom ambiente de trabalho. Comentou ter sabido que em outras Unidades isso não ocorreu e que, evidentemente, o clima estava bastante convulsionado. Observou-se que há um marcador que passará a ser utilizado regularmente. Haverá avaliação da carreira a cada dois anos e progressão a cada quatro anos. Isso facultará a todos a possibilidade de aprimorar a sua maneira de ser, porque muitas vezes não se percebe o que falta. A Profa. Carlota relatou que, em seu caso, por exemplo, na avaliação de seus alunos, pede para que eles façam a avaliação do seu curso, com alguns critérios próprios, porque não dispõe de um modelo formalizado, fez-se uma avaliação experimental. Nesta avaliação, muitos disseram que faltaram mais aulas expositivas, algo que nunca lhe passou pela cabeça, pois acreditava que meia hora de exposição era suficiente antes de passar para outra atividade. A partir dessa avaliação, a ela terá elementos para melhorar e aprimorar o curso para o próximo ano. Por isso, gostaria de submeter à Congregação a proposta de fazer a avaliação dos alunos sobre os docentes e as aulas, um tema que considera espinhoso. Lembrou que, quando entrou na Faculdade, havia essa avaliação, e cada professor, no final de cada semestre, recebia um gráfico com a avaliação dos alunos, algo muito precário e quantitativo, basicamente um gráfico de aprovação. Mas acredita que seria interessante estabelecer um mecanismo mais robusto. A Profa. Carlota relatou que havia discutido a proposta de avaliação dos docentes com as chefias, a Profa. Cláudia perguntou sobre o que seria feito com aqueles que fossem mal avaliados. A Profa. Carlota expressou sua opinião de que, inicialmente, a avaliação deveria ser direcionada apenas ao docente, sem divulgação para as chefias, para que cada um pudesse se auto avaliar e buscar melhorias. No entanto, reconheceu que a questão era delicada. O Prof. Rogério disse que essa avaliação existe e está nas redes sociais. Os alunos já contaram várias vezes, principalmente os de licenciatura, que às vezes colocam isso até numa justificativa que já recomendaram. Antigamente, os alunos se informavam nos corredores sobre qual professor escolher para cada matéria, mas não se sabe se isso ainda acontece. A Profa. Carlota acha que seria interessante ter esse mecanismo de avaliação, para que os docentes possam se aperfeiçoar e nivelar, gerando itens interessantes, e também ter o feedback dos alunos. A Profa. Maria Letícia fez uma observação que é possível incorporar quem já faz esse tipo de avaliação, pois alguns docentes já o fazem, e isso não é uma novidade, já que ocorre há alguns anos. A Profa. Carlota concordou e acrescentou que talvez, para elaborar as coisas, apareçam ideias fora

da matriz já existente, com o objetivo de não perder essa iniciativa. Sra. Marina mencionou que as CoCs estão discutindo, de forma geral, na licenciatura, uma demanda desse tipo e que há uma proposta em andamento. Houve uma longa discussão sobre um questionário, porém, esse debate não se refere especificamente a cada aula, mas ao curso como um todo, uma vez que essa avaliação ainda não é realizada. Assim, as pautas já foram retomadas com sugestões para a CG, e em breve essa avaliação mais ampla sobre os cursos será implementada. A professora Carlota informou que, neste ano, foi recebido um bom orçamento e apresentou os gastos por meio de quadros esclarecedores sobre a execução orçamentária. Esses dados precisaram ser apresentados no primeiro CTA do ano. Foram gastos aproximadamente 5 milhões de reais, enquanto o valor recebido foi de 6 milhões. Além desse montante, há outros valores adicionais que não estão incluídos nesses 6 milhões, como os recursos do projeto da professora Lívia, voltado para o aprimoramento da graduação. No total, esse conjunto de recursos resultará em quase 8 milhões. O desafio para o próximo ano será buscar a execução completa dos valores disponíveis, uma vez que a dotação orçamentária recebida foi superior ao que foi demonstrado. No entanto, considerando que este foi um ano atípico, não há motivo para autocrítica em relação à execução orçamentária, especialmente devido ao processo de transição para a nova Lei de Execução Fiscal, baseada na Lei de Licitações. Foram apresentadas boas notícias em relação a esse assunto. Informa que neste ano, foi realizado o processo de avaliação dos projetos acadêmicos das unidades, e tanto a CAI quanto a CAA praticamente concluíram esse procedimento. Além disso, foi conduzida a avaliação do projeto acadêmico dos departamentos, e no próximo ano será realizada a avaliação dos projetos acadêmicos dos docentes, com efetivação prevista para ocorrer entre fevereiro e março. O professor Rogério informou que o processo terá início em março, pois a ideia inicial estava relacionada à progressão. A professora Carlota complementou que, simultaneamente ou um pouco antes, ocorrerá a progressão horizontal dos docentes. Assim, a progressão deve acontecer entre fevereiro e março, enquanto os projetos acadêmicos mais tradicionais seguirão outro cronograma, sendo que, no final, os mais complexos foram os que demandaram mais atenção. Além disso, houve uma iniciativa de parceria entre a Universidade de São Paulo, por meio da Pró-Reitoria de Graduação, e a Secretaria de Educação para viabilizar a obtenção de bolsas destinadas aos alunos de licenciatura. Foi mencionado que essa informação já deve ter sido divulgada, pelo menos no jornal da USP. No total, 210 bolsistas receberão R$ 2.100,00 para atuar nas licenciaturas. Além disso, houve uma reunião dos dirigentes, na qual o reitor relatou a reedição do edital de melhoria da graduação. Esse é o mesmo edital no qual a professora

Lívia inscreveu a faculdade e obteve recursos. Um novo edital desse modelo será lançado, porém, conforme informado pelo reitor, apenas aqueles que comprovarem o bom uso dos recursos do edital anterior terão acesso a novos investimentos. Dessa forma, caso os recursos anteriores não sejam devidamente executados, não haverá possibilidade de conseguir novos financiamentos. Também foram realizados diversos cursos de formação docente, coordenados, entre outros, pela professora Vivian, que recebeu reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. Esses cursos contaram com a participação de 720 pessoas, o que gerou orgulho por parte do reitor. Além disso, houve a oferta de disciplinas pela PRG voltadas para alunos ingressantes nas áreas de Matemática e Português, sendo que o professor Valdir é o coordenador da área de Português. Foi destacada a necessidade de atualização curricular na maior parte dos cursos de graduação, visto que algumas formações ainda possuem carga horária de 6.000 horas, quando o obrigatório é 3.200 horas. Assim, ajustes deverão ser feitos, e será necessário avaliar se mudanças adicionais serão implementadas com base em outros critérios e elementos. A professora Cláudia Gallian comentou de que a partir de agora é possível que as famílias de pessoas que foram perseguidas e mortas no período da ditadura militar, modificar as certidões de óbito, indicando como causa da morte a violência do Estado. Dessa forma, a diplomação de uma ex-aluna também deverá ser realizada. Inicialmente, o evento estava previsto para o dia 12 de dezembro, porém foi desmarcado a pedido da PriP, pois a última reunião da entidade estava programada para acontecer no Museu do Ipiranga e não poderia ser alterada. Assim, a diplomação será remarcada, e já estão sendo mantidos contatos com a família da ex-aluna para definir datas adequadas para todos os envolvidos. No que se refere à pós-graduação, foi concluído o quadriênio da Capes. No entanto, o reitor expressou que essa questão não tem sido amplamente discutida. Na Congregação, a professora Viviane não apresentou novos elementos sobre o tema. O reitor informou que foi assinado um novo modelo de pós-graduação com todas as universidades públicas do Estado de São Paulo. Um dos principais objetivos desse novo modelo é tornar os cursos de pós-graduação mais rápidos e eficazes. Segundo ele, não faz sentido que a média de idade dos doutores formados no Brasil seja de 38 anos, enquanto nos Estados Unidos a formação ocorre, em média, aos 26 anos. Esse cenário faz com que as universidades contratem profissionais em uma idade mais avançada. Além disso, o reitor destacou que não faz sentido manter 270 programas de pós-graduação, sugerindo que muitos deles poderiam ser reunidos para maior eficiência. Também abordou a questão da contratação e distribuição de servidores, informando que foram distribuídos 759 profissionais, dos quais mais de 500 já estão na folha de pagamento. Outro ponto discutido foi o sistema de avaliação da USP, que tem a

função de assessorar os colegiados na coordenação de projetos acadêmicos institucionais dos departamentos e docentes, além de coordenar os relatórios de acompanhamento dos docentes. A professora Maria Arminda ressaltou que a universidade agora conta com um sistema efetivo de avaliação, algo que não existia anteriormente. No entanto, essa implementação exigirá uma revisão periódica dos procedimentos, processos e projetos. Para isso, será realizado um Co Temático sobre avaliação no início do próximo ano. Além disso, Profa. Maria Arminda destacou que, atualmente, há regras definidas para a execução das políticas da Comissão de Claro Docentes. Também foi criada uma nova iniciativa, o Observatório das Instituições Brasileiras, com o propósito de monitorar o funcionamento dessas instituições. Esse projeto faz parte do Centro de Reflexão, coordenado pela própria professora Maria Arminda. Em seguida, foram destacados os 90 anos da USP e as diversas cerimônias realizadas em comemoração à data. O evento de maior destaque foi o primeiro, ocorrido no dia 25 de janeiro, um sábado, na Sala São Paulo, contando com a presença do Presidente da República. Além disso, foram organizados workshops temáticos. O professor Valdir participou de um evento intitulado "Contribuição da USP para a Sociedade". Outros workshops abordaram temas como "Pesquisa e Inovação na USP", "Comunicação da USP" e "Sustentabilidade na USP". No entanto, houve impedimentos para a sua participação em algumas dessas atividades, pois, no mesmo dia, ocorreu a banca de Livre Docência do Prof. Rosenilton, o que impossibilitou a presença em determinados períodos. Foi possível acompanhar as atividades da manhã, mas a participação na parte da tarde ficou comprometida. **2- Escola de Aplicação:** A professora Vivian informou que o balanço final sobre a quantidade de estagiários que realizaram seus estágios curriculares na Escola de Aplicação durante o segundo semestre será apresentado no CTA do próximo ano. Estima-se que aproximadamente 300 estagiários tenham participado desse processo. A Escola de Aplicação tem recebido um número expressivo de estagiários e, ao longo do tempo, tem aprimorado a organização da recepção e do acompanhamento desses estudantes. Ela ressaltou que esse é um motivo de grande satisfação, pois, além de oferecer um ensino de qualidade para seus próprios alunos, a escola desempenha um papel fundamental na formação de estudantes da USP e também de outras universidades. Embora a demanda não seja muito elevada, há estudantes de outras instituições, como Mackenzie e UNIP, que procuram a Escola de Aplicação para realizar estágios, e a escola tem acolhido esses interessados. Outro informe apresentado foi sobre as formaturas. A professora Vivian trouxe convites para os eventos, destacando que o material ficou muito bonito. Foram realizadas três cerimônias: Encerramento do primeiro ciclo do Ensino Fundamental (quinta série), que ocorreu na

terça-feira, às 14h30, no auditório da Biblioteca Brasiliana. Embora não seja propriamente uma formatura, a cerimônia marcou o encerramento dessa etapa para os estudantes. Formatura do Ensino Fundamental, realizada na quarta-feira, também na Biblioteca Brasiliana, no mesmo horário. Formatura do Ensino Médio, programada para esta quinta-feira. A direção da Faculdade de Educação esteve presente em todas as cerimônias. O professor Valdir acompanhou as formaturas de quarta e quinta-feira. Durante as formaturas, foi feita uma fala muito elogiada, que destacou o papel da escola como um todo, com ênfase especial na Escola de Aplicação. O discurso ressaltou a importância do trabalho escolar como uma forma de acesso ordenado ao conhecimento e chamou a atenção para os riscos das redes sociais. A abordagem foi considerada extremamente positiva e reforçou o espírito de parceria entre a Escola de Aplicação, a Faculdade de Educação e a Universidade de São Paulo. Além disso, o momento serviu como um espaço de reflexão e balanço, especialmente porque, após muitos anos, ocorreu a contratação da Psicóloga. Foi também o segundo ano com professores que já não são novos, consolidando um ambiente mais estável no corpo docente. Foram mencionadas diversas conquistas, tanto em termos pedagógicos quanto estruturais. A escola tem se tornado um espaço cada vez mais bonito, com perspectivas de melhorias contínuas. O sentimento geral foi de grande satisfação, e participar dessas cerimônias foi descrito como um verdadeiro bálsamo. As formaturas foram momentos especiais e emocionantes, fortalecendo o senso de comunidade dentro da escola. Aqueles que estiveram presentes compartilharam essa mesma sensação de orgulho e celebração. O evento proporcionou uma reflexão sobre o papel da escola dentro de uma comunidade educativa, valorizando tudo o que esse conceito representa em termos de significado e compromisso com a formação dos estudantes. O sentimento compartilhado foi o de pertencimento a um espaço que vai além da transmissão de conhecimento, promovendo um ambiente de aprendizado coletivo e colaboração. Para finalizar, a professora Carlota parabenizou o trabalho realizado, destacando a importância e a repercussão positiva das ações desenvolvidas. Ela ressaltou que o esforço de todos tem sido reconhecido e refletido na beleza das formaturas, tornando visível o impacto desse trabalho. Finalizou com elogios, afirmando que todos estão de parabéns pelo comprometimento e dedicação. **Expediente dos membros**: A Profa. Claudia teve uma ideia durante a discussão sobre as questões relacionadas à ditadura na área, aproveitando o momento do filme "Eu ainda estou aqui" e toda a comoção que ele estava causando. Ela sugeriu que fizessem algo na faculdade relacionado à experiência dos docentes durante o período da ditadura. A Profa. Claudia mencionou a história da Profa. Flávia e outras histórias não diretamente relacionadas. A

ideia era contar essas histórias, expandindo a perspectiva para além da diplomação dos estudantes, incluindo também as vivências dos docentes. A Profa. Carlota ponderou sobre a importância de consultar as pessoas envolvidas. Ela sugeriu que uma pré-consulta fosse realizada antes de elaborar uma proposta formal, demonstrando cuidado e respeito pelas histórias e memórias individuais. Sra. Marina mencionou a questão da carreira, que havia sido citada anteriormente. Ela concorda com a professora sobre o processo ter sido tranquilo, atribuindo isso à organização dos funcionários e à postura receptiva da direção. Destacou a importância de terem tido duas plenárias: a primeira para apresentar as demandas sobre como o processo deveria ser conduzido e a segunda para esclarecer dúvidas sobre as orientações da reitoria. No entanto, fez questão de lembrar que o processo foi conduzido sem a participação dos funcionários, que não tiveram o direito de opinar em sua construção, mesmo tendo representantes eleitos na Comissão de Recursos Humanos. A comissão nunca foi chamada para discutir o assunto, o que considerou problemático e criticou a forma como o processo foi conduzido, pois os funcionários foram avaliados sem saber os critérios ou mesmo quem estavam sendo avaliados. Sra. Marina prosseguiu, observando que a avaliação, conduzida sem aviso prévio, teria implicações na carreira dos funcionários, o que tornava o processo ainda mais complicado. Ela afirmou reconhecer que a tranquilidade durante o processo era um mérito da faculdade, da direção e da organização dos funcionários. Lembrou que a Congregação havia decidido que a faculdade deveria elaborar um documento sobre a questão da avaliação. A profa. Lívia e a Sra. Daniela estavam encarregadas de redigir o documento e haviam conversado com os colegas para que pudessem pensar juntos sobre o assunto. Afinal, se a faculdade tinha um projeto acadêmico, por que a avaliação dos funcionários não estava contemplada nesse projeto? A falta de clareza sobre os critérios de avaliação era um ponto crucial a ser abordado. Sra. Marina contou que havia conversado com a Profa. Lívia recentemente e que ambas concordavam que o documento não deveria ser feito com pressa. A discussão sobre o processo de avaliação era importante e não havia se encerrado, era algo que precisaria ser debatido com cuidado na faculdade. Ela finalizou relembrando que a carreira dos funcionários não previa os dois momentos de avaliação seguintes. O primeiro momento havia ocorrido, e ela acreditava que o segundo processo, que exigiu a criação de um comitê para estudá-lo e a possibilidade de recurso, só foi conquistado após muita luta por parte dos funcionários e de algumas direções. Agora haveria um terceiro momento, para aqueles que não puderam participar do processo anterior devido à avaliação da chefia. Não sabia se todos sabiam como foi esse processo, mas a avaliação de uma questão pela chefia determinava se podia ou não concorrer. Depois de muita discussão e da reitoria entender

que seria acionada judicialmente por conta da ilegalidade do que estava sendo feito, abriram-se esses dois processos. Na faculdade, nem todas as pessoas que tinham direito ou poderiam acessar a progressão vertical conseguiram fazê-lo, e isso é importante ser dito. Existiam critérios que determinavam que, se você estivesse em um determinado nível, poderia avançar para o nível dois. No entanto, nem todas as pessoas conseguiram devido à avaliação da chefia, e essa decisão foi mantida pelo Comitê Recursal. Marina destacou, ainda, que, ao contrário do que havia sido dito, nem todos conseguiram progredir. Algumas pessoas puderam avançar horizontalmente, mas não tiveram acesso à progressão vertical para os cargos. Algumas entraram com recurso, e algumas dessas conseguiram a progressão. O Prof. Rogério concorda, mas por que não se previu e não se utilizou a gestão do projeto acadêmico? A questão central é que há uma divisão entre a Reitoria e a Vice-Reitoria. Dessa forma, algumas atividades e funções ficam sob a responsabilidade de câmaras e órgãos, enquanto outras são definidas por diferentes instâncias e entram em vigor conforme as regras estabelecidas. Assim, determinadas questões ficam sob a responsabilidade da Vice-Reitoria, especialmente aquelas relacionadas a recursos financeiros. A CODAGE é amplamente utilizada para gerir esses aspectos. Aproveita para destacar que toda a construção da missão, visão e valores foi conduzida pela CODAGE, com participação e diálogo. A CAI e a CADE se disponibilizaram a participar, e o processo foi acompanhado, embora ele tenha sido liderado pela CODAGE. Já é uma primeira conquista que a progressão horizontal tenha como base o trabalho realizado pela CAI e pela CADE, pois isso representa, de alguma forma, a primeira vez que a progressão horizontal sai da esfera exclusivamente da Reitoria. Agora, essa é uma questão que precisa amadurecer e aprimorar. Se esse tipo de iniciativa se tornar mais frequente, talvez possa se considerar a incorporação de determinados aspectos nos projetos acadêmicos para que eles contemplem a carreira dos técnicos administrativos. No entanto, esse é um desafio complexo, pois envolve questões muito específicas, ligadas às particularidades de cada unidade. Por exemplo, determinadas unidades que realizam a importação de produtos de alto risco terão procedimentos diferenciados. Ainda assim, seria importante discutir formas de ampliar a participação dos funcionários na definição dos critérios de avaliação. Sra. Vania disse que não fazia parte do Comitê Recursal, mas integrava o comitê de análise. Pelo relato da Marina, o que deve ter ocorrido é que havia duas situações distintas de recurso. Em alguns casos, o funcionário foi claramente impedido de progredir horizontalmente devido à avaliação da chefia, que o classificou no nível correspondente ao que deveria estar. No entanto, existiam outras situações em que, na avaliação da chefia e na conversa com ela, considerando o desempenho e a entrega do funcionário, ele

realmente não atingia os critérios necessários. Imagina que os casos negados tenham sido aqueles em que a chefia e os pares demonstraram, por meio da avaliação, que o funcionário não preenchia os requisitos para a progressão vertical. O comitê analisou todos esses materiais e, ao emitir o parecer, levou em conta não apenas o que a chefia declarou, mas também diversas falhas apontadas, inclusive pelo próprio funcionário em alguns casos. Assim, os funcionários foram avaliados conjuntamente pela chefia e pelos pares. No contexto geral da avaliação, ficou evidente que alguns não tinham as condições necessárias para a progressão vertical. Isso ocorre porque a progressão vertical não se trata apenas de um avanço hierárquico, mas exige o cumprimento de uma série de atributos específicos dentro da carreira. Por esse motivo, todos aqueles cujos casos foram classificados como "erro de chefia" — ou seja, situações em que a chefia, ao avaliar a questão, não impediu indevidamente a progressão do funcionário que tiveram seus pedidos reconsiderados e aprovados. Já aqueles que não conseguiram a progressão possivelmente foram barrados com base na avaliação realizada, que não encontrou elementos suficientes para justificar a promoção. A Profa. Carlota destaca que, embora reconheça que essa avaliação contenha elementos interessantes que podem ser utilizados na autoavaliação de cada um para o aprimoramento do próprio trabalho, foi ela mesma quem sugeriu, na reunião da chefia, a elaboração de um documento para ser levado ao Conselho Universitário. Esse documento tem o objetivo de apresentar as críticas ao processo e à maneira como a avaliação foi conduzida. Dessa forma, o documento que a Congregação está preparando é de grande importância. A professora Carlota concorda com Marina que não há necessidade de pressa, pois é fundamental reunir argumentos sólidos para levar essa questão ao Conselho Universitário. O objetivo não é modificar a avaliação já realizada, mas sim propor eventuais mudanças para os próximos processos. Informa que a respeito da questão da educação especial, que é o fato de que o professor Adrian, diretor da FFLCH e a direção aqui da faculdade, estão encaminhando para a FUSP uma proposta de contratação de quatro intérprete de libras pela CLT, de maneira a contemplar as necessidades das duas professoras surdas, uma da FFLCH e a Profa. Silvia Lya. Essa solicitação já está pronta e verá se conseguem. De todo modo, a área responsável pela questão da Libras já está de posse dos memoriais descritivos de várias unidades universitárias para fazer uma espécie de avaliação comparada de quais são os requisitos que a gente teria que prever na contratação de intérpretes. Caso a gente não consiga, pela FUSP, a gente tem que fazer a contratação pela agência de intérpretes, porque inclusive tem eventos, tem outras atividades que não são necessariamente da professora Silvia. Manterá o cálculo do que vinha-se fazendo e, ao mesmo tempo,

tentando achar outra alternativa. **IIª PARTE - ORDEM DO DIA. 1. PRORROGAÇÃO DE CLARO:** 1.1. **REFERENDAR** - MEMO-EDF –69/2024 - Prorrogação do claro número 1271083 e contrato do Prof. Marco Antonio Morgado da Silva, referente a contratação Docente Contratado III (Doutor), em jornada de 12 horas semanais, Edital 27-2024, publicado em D. O. E. De 10/05/2024, para a área de Psicanálise e Psicologia. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) referendou por 08 (oito) votos, por unanimidade dos presentes. **1.2. REFERENDAR - MEMO.EDA/78/FE/06/12/2024** - EDA - Prorrogação do claro e do contrato do professor temporário, Renato Melo Ribeiro, claro nº1270885, Administração Escolar. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) referendou por 08 (oito) votos, por unanimidade dos presentes. **1.3. REFERENDAR - MEMO.EDA/79 /FE/ 06/12/2024** - EDA - Prorrogação do claro e do contrato da professora temporária, Corina de Albuquerque e Silva, claro nº1271156, Educação Especial/libras. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) referendou por 08 (oito) votos, por unanimidade dos presentes. **2. RECREDENCIAMENTO: 2.1. Memo. EDM/120/FE/06/12/2024** - Pedido de recredenciamento apresentado pelo Prof. Marcelo Giordan Santos com parecer elaborado pelo Prof. Dr. Maurício Santos Matos FFLCH/RP. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 07 (sete) votos e 01(uma) abstenção. **3. ATIVIDADE SIMULTÂNEA: 3.1. Memo. EDM/119/FE/06/12/2024** - Solicitação apresentada pelo Professor Dr. Elio Carlos Ricardo para realização de atividade simultânea com a participação em projeto de pesquisa e ensino intitulado “OTIC Shell DGT7, coordenado pelo Prof. Dr. Gustavo Roque da Silva Assis, da Escola Politécnica da USP, de 01/11/2024 a 26/03/2029. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 07 (sete) votos e 01 (uma) abstenção. **4. AFASTAMENTO: 4.1. REFERENDAR** - Memo Pós-Graduação - Pedido de Afastamento de Luciene Cibelle Soares Luiz Vitor de 01/12/2024 a 05/12/2024 São Leopoldo-RS - Brasil - Participação em certames culturais (Inclui Congresso, conferência ou seminários) XII FORSEC Fórum das/os Secretárias/os dos Programas de Pós-Graduação em Educação 2024. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) referendou por 08

(oito) votos, por unanimidade dos presentes. Profa. Carlota ressalta o valor dessa atividade, a importância da participação da Luciene é fundamental que os funcionários participem de eventos das suas áreas específicas de atuação, que poderá fazer com que haja um crescimento profissional de cada um que manifeste essa iniciativa. **4.2. REFERENDAR - MEMO.EDA/80/FE/06/12/2024** - Afastamento da Profa. Mille Caroline Rodrigues Fernandes de 21/12/2024 a 01/02/2025 na Universidade Complutense de Madri, contemplada com o Edital 01.2024 - Programa de Mobilidade Internacional para Docentes da FEUSP. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) referendou por 08 (oito) votos, por unanimidade dos presentes. **5. RELATÓRIO DE AFASTAMENTO: 5.1. Memo EA** - Relatório de Afastamento do Prof. Marcelo de Salete Souza no evento Amadora BD, em Lisboa de 16 a 21 de outubro de 2024. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 08 (oito) votos, por unanimidade dos presentes. **5.2. Memo EA** - Relatório de Afastamento de Bruna Bortolozzi Maia no evento XVII Encontro Ibero Americano de Educação em Araraquara de 18 a 22 de novembro de 2024. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 08 (oito) votos, por unanimidade dos presentes. **5.3. Memo EA** - Relatório de Afastamento de Pê Braga Silva no Encontro Latinoamericano de Investigadores sobre Corpos e Corporeidades nas Culturas. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 08 (oito) votos, por unanimidade dos presentes. **6. AUXÍLIO FINANCEIRO: 6.1. REFERENDAR** - **Proc.: 2024.1.456.48.4** - Auxílio financeiro para Intercâmbio - Edital AUCANI nº 1915/2024 - Programa de Bolsas de Intercâmbio Internacional - 1º semestre 2025, do estudante LUÍS VINÍCIUS MONTEIRO DA SILVA SOARES - Ng USP: 12685376/1. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) referendou por 08 (oito) votos, por unanimidade dos presentes. **6.2. REFERENDAR - Proc. 2024.1.443.48.0** - Auxílio financeiro para Intercâmbio - Edital interno Feusp no 1954/2024 e edital de bolsas AUCANI n'' 1915/2024 - pagamento de auxílio financeiro visando à participação da estudante Livia Leite de Oliveira em intercâmbio no Instituto Politécnico de Bragança/ Portugal, a ser realizado no período entre 17 de fevereiro de 2025 a 12 de julho de 2025. Colocado em

discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) referendou por 08 (oito) votos, por unanimidade dos presentes. **6.3. REFERENDAR - COMREC** - Solicitação de verba para participação em cursos no XII FORSEC– Fórum das/os Secretárias/os dos Programas de Pós-Graduação em Educação 2024 - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, em São Leopoldo Estado: Rio Grande do Sul, de 30/11/2024 a 05/12/2024. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) referendou por 08 (oito) votos, por unanimidade dos presentes. **6.4. REFERENDAR - 2024.1.436.48.3** - Auxílio financeiro para estudantes da disciplina EDF0120 – História da Educação II, sob coordenação do Prof. Dr. Roni Cleber Dias de Menezes. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) referendou por 08 (oito) votos, por unanimidade dos presentes. **7. DOAÇÃO DE BENS: 7.1. Proc. 2022.1.271.48.2** - Doação de bens patrimoniais - Projeto FAPESP 2019/00649-3, responsável: Prof. Rogério de Almeida - bem: Tablet Apple. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 08 (oito) votos, por unanimidade dos presentes. **7.2. Proc. 154.00008654/2024-21** - Incorporação de bens adquirido pelo Prof. Douglas Emiliano Batista, com verba do projeto FAPESP - FAPESP 2023/00526-4. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 08 (oito) votos, por unanimidade dos presentes. **7.3. Proc. 154.00008726/2024-31** - Incorporação de bem adquirido pela Profa. Marcia Gobbi com verba Bolsa Produtividade -CNPq - bem: Notebook Dell. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 08 (oito) votos, por unanimidade dos presentes. Regina diz que, em relação a esse ponto, queria deixar registrado o agradecimento da área. **8. OUTROS ASSUNTOS: 8.1. Memo FE** - Portaria para PRORROGAR o Grupo de Trabalho para estabelecer protocolo com orientações e direcionamento para o atendimento às pessoas com deficiência que circulam pela FEUSP. Profa. Cassia primeiramente faz um agradecimento à Faculdade de Educação pelo empenho no sentido de garantir acessibilidade por meio dos intérpretes de libras e para outros eventos, principalmente para orientandos nossos que necessitam. Sabe-se que essa é uma questão institucional, mas vê que a Faculdade de Educação sempre nos apoia, nos fortalecem em relação a esses pleitos e se não fosse assim, ficaria ainda mais

difícil garantir essas questões de acessibilidade e essa portaria durante este ano, sob a coordenação da professora Rosângela. Houve um GT voltado para a organização de um protocolo com orientações de direcionamento para atendimento a pessoas com deficiência da FEUSP, das reuniões com pessoas que conhecemos. Foi um ano de bastante trabalho, bastante discussão, objetivando a criação de um material que pudesse ficar como uma contribuição do trabalho desse GT e que comportasse essas orientações no fluxo de encaminhamentos envolvendo todas as instâncias e as pessoas implicadas no processo, esse material já está pronto, ele já foi produzido ao longo desse ano e essa extensão do prazo seria justamente para a produção desse material na forma física dos trabalhos e para a finalização com a comunicação em mídia do material em si e para as discussões que precisa trabalhar também na questão da acessibilidade do próprio material da humanidade. Está pronto, mas agora está produzindo os textos, tentará produzir em Libras alguns textos e audiodescrição também. Agora é um trabalho de refinamento, para também garantir que o público com deficiência possa acessar esse material, não só quem tem deficiência. Profa. Carlota cumprimenta e parabeniza a comissão responsável, mas acho que é importante deixar registrado em ata, esse agradecimento do CTA. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 08 (oito) votos, por unanimidade dos presentes. **8.2. INFORME - Portaria FEUSP** - Dispõe sobre a administração, responsabilidade, guarda e controle de material permanente da Faculdade de Educação da USP. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 08 (oito) votos, por unanimidade dos presentes. Nada mais havendo, a Senhora Diretora agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. E, para constar, eu, Luci Mara Reinaldo Gimenes, Assistente Técnica Acadêmica, lavrei e digitei a presente ata, que será assinada por mim e pela Diretora da FEUSP, Profa. Carlota Boto na reunião em que for discutida e aprovada. São Paulo, 19 de Dezembro de 2024.